

# Crase: Casos Gerais e Exceções

## 1. (UFSCar)

Monsenhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido:

— Dá licença? é só um instante.

Levantou-se, foi ao interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disse-lhe em voz baixa:

— João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pede-lhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa.

E, voltando à sala:

— Pronto, disse ele; podemos continuar.

— Como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas e quarenta e três minutos da manhã. Tinha então sessenta e oito anos de idade. Minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista, deixando muito abaixo a lua, as estrelas e o Sol; penetrou finalmente num espaço em que não havia mais nada, e era clareado tão-somente por uma luz difusa. Continuei a subir, e comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis.

A sua pegou fogo alguma vez?

— Não, senhor.

— São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, ouvi uma deliciosa música, e logo que cheguei a cinco mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas.

*(Machado de Assis, A segunda vida. Obras Completas, vol. II, p. 440-441.)*

Assinale a alternativa em que o uso do acento grave da crase acontece, respectivamente, pelos mesmos motivos específicos presentes nas frases: *E, voltando à sala*; *Morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas (...)*

- a) Não saio à noite.; Em 1968, fui à Brasília de JK.
- b) Estava à toa ontem.; Foi à casa do desembargador.
- c) Saiu à francesa.; Você deu a notícia à Maria?
- d) Vamos à luta!; Vi o avião à distância de 150m.
- e) Trouxe dinamismo à história.; Vive à custa do pai.

## 2. (INSPer)

### Quando a crase muda o sentido

*Muitos deixariam de ver a crase como bicho-papão se pensassem nela como uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases*

O emprego da crase costuma desconcertar muita gente. A ponto de ter gerado um balaio de frases inflamadas ou espirituosas de uma turma renomada. O poeta Ferreira Gullar, por exemplo, é autor da sentença "A crase não foi feita para humilhar ninguém", marco da tolerância

gramatical ao acento gráfico. O escritor Moacyr Scliar discorda, em uma deliciosa crônica "Tropeçando nos acentos", e afirma que a crase foi feita, sim, para humilhar as pessoas; e o humorista Millôr Fernandes, de forma irônica e jocosa, é taxativo: "ela não existe no Brasil".

O assunto é tão candente que, em 2005, o deputado João Herrmann Neto, (...), propôs abolir esse acento do português do Brasil por meio do projeto de lei 5.154, pois o considerava "sinal obsoleto, que o povo já fez morrer". Bombardeado, na ocasião, por gramáticos e linguistas que o acusavam de querer abolir um fato sintático como quem revoga a lei da gravidade, Herrmann Neto logo desistiu do projeto.

(Adaptado, Revista Língua, edição 48)

Se o projeto de lei do deputado João Herrmann Neto tivesse sido aprovado, seria difícil evitar a ambiguidade dos enunciados abaixo, o que comprova que a crase também é um fato sintático. Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave modifica o sentido do período por transformar o agente em alvo da ação.

- a) Os trabalhadores correm a cidade para procurar emprego.
- b) E a mente apavora o que ainda não é mesmo velho.
- c) Sempre ouvia comentários irônicos quando cumprimentava a francesa.
- d) Naquele momento, ficou a vontade entre as crianças.
- e) A noite ouvia um grito ensurdecador.

**3. Sobre a crase, é incorreto afirmar:**

- a) Haverá crase sempre que o termo antecedente exigir a preposição a e o termo consequente aceite o artigo.
- b) A crase é a fusão de duas vogais da mesma natureza, assinalada com o acento grave (').
- c) A crase nunca ocorrerá na indicação pontual do número de horas, nas expressões à moda de e à maneira de e nas expressões adverbiais femininas.
- d) A crase nunca ocorrerá antes de substantivo masculino, antes de verbo, antes de pronomes em geral e antes de pronomes de tratamento.

**4. (ESPM) Assinale o item em que o acento grave, indicador da crase, esteja usado incorretamente:**

- a) O Brasil vinha obedecendo às taxas de crescimento próximas a míseros 3%.
- b) Não haverá um dia "D" à partir do qual o país estará pronto para crescer.
- c) Em meio à decepção, muitos economistas apontavam os empecilhos para o crescimento.
- d) Na visão dos empresários, não há desequilíbrio entre oferta e demanda à frente.
- e) As empresas brasileiras procuram adequar sua capacidade de produção à demanda esperada.

**5. (ITA) Dadas as afirmações:**

- 1 – Tudo correu as mil maravilhas.
- 2 – Caminhamos rente a parede.
- 3 – Ele jamais foi a festas.

Verificamos que o uso do acento indicador da crase no “a” é obrigatório:

- a) apenas na sentença nº 1
- b) apenas na sentença nº 2
- c) apenas nas sentenças nºs 1 e 2
- d) em todas as sentenças

6. (UNIRIO) Assinale o item em que há erro por ausência ou presença do acento no A indicativo de crase.

- a) À cada gol, Pelé exultava.
- b) Assisti a uma partida sem gols.
- c) O juiz terminou a partida às pressas.
- d) À uma hora se iniciaria o último jogo do torneio.
- e) Fui à praia e não vi futebol na areia.

7. (PUC) Assinale a opção em que há erro no emprego do acento grave, indicativo da crase:

- a) Quando iremos à Portugal?
- b) Terminei o trabalho às 11 horas da noite.
- c) Hoje distribuíram balas às crianças do bairro.
- d) Emprestei vários livros à secretaria.
- e) Ele não compareceu à reunião de sexta-feira.

## Gabarito

1. E
2. B
3. C
4. B
5. C
6. A
7. A